



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9 Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

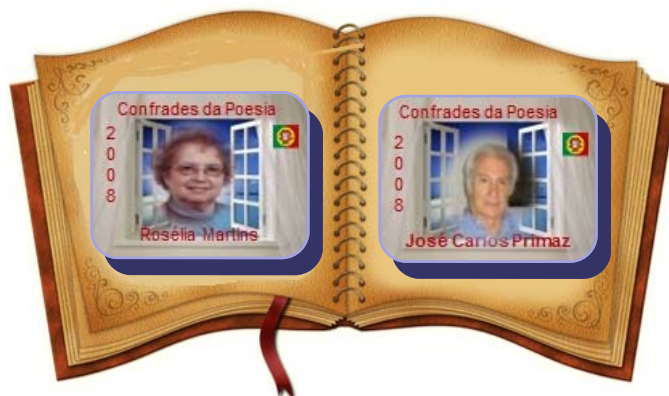
«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Feliz Natal

Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 57 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Palmela | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luis Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potência | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

SÃO SETE

Em tarde de tédio dispus-me à procura
Do arco-da-velha, que tem sete cores,
E vi sete mágoas na minha loucura.
Também já são sete os perdidos amores.

As causas são sete e me dão tortura,
São sete os pecados, que pago com dores.
São sete janelas e sol com fartura,
Então por que estão sete jarras sem flores?

A sorte tem sete valetes e damas
Também tem o azar sete velas com chamas,
Mas minha esperança não tenho perdida.

São sete os balões, que prenti com cordel,
Vou atar os sete em forma de anel,
E vou ser feliz todo o resto da vida.

Tito Olívio - Faro

Aquele que ali vês

Aquele vulto que ali vês também sou eu
Na multidão que vagueia pela avenida
Somos todos um só sob o mesmo céu
A viver, sem o saber, a mesma vida
É uma ilusão acreditar até em nós
Na evolução do individuo universal
E na vã esperança de encontrar a sós
O eterno perdão celestial
Vejo-me nos biliões de meus iguais
Em todos sendo o que não é nenhum
Tão só o que aparento nada mais
Se ao menos de mim soubesse o que não sei
Podia-me guiar sem me perder
E até talvez fugir à falsa fé
Sei que existem alguns seres especiais
Procuradores do pecado original
Priores de falsos pontos cardeais
guardiães da nova ordem mundial
aquela cruz onde morreu nosso senhor
deles é símbolo de medo e de poder
sobre ti que não és mais por seres melhor
Mesmo que sejas deste mundo o melhor ser

Paco Bandeira - Elvas

Ó meu amigo Pão-Mole,
Não 'stá muito mole, não.
Mas, por favor, não se amole,
Eu vou lhe dar atenção.

Hermilo Rogério - Paivas



JANELA DA VIDA

A sina do ser humano
É nascer para enfrentar
Na vida o quotidiano
Quase sempre a esperar
Esperamos nove meses
No ventre para nascer
Depois com alguns reveses
Esperamos pra crescer.

Espera-se a mocidade
Que leva tempo a chegar
Vai passando a nossa idade
E nós sempre a esperar
Esperamos por projectos
Em triunfo consumados
Porém quando não completos
São sonhos desmoronados.

E este esperar constante
Vai dando à vida sentido
Ansiando a cada instante
Um futuro colorido
Que é da vida uma janela
Por onde a vemos passar
Espreitando através dela
Até o seu fim chegar !...

Euclides Cavaco - Canadá



Pela Noite

Entre no teu quarto de mansinho
Embrulhei-me no lençol de teu calor,
Aqueci-me na fogueira desse amor
Alisando a tua pele como arminho.

O teu corpo tão puro como linho
Enlaçava a fragrância de uma flor
O luar atrevido, louco de fervor,
Absorto pela noite, ficou sozinho.

Desnudei-te ante a débil luz da lua,
Numa sede que o desejo perpetua
Em vastidão, aos olhos do prazer!...

O coração vive ainda incendiado
A saudade se eterniza ao nosso lado
Como sol, que jamais pode morrer!

Ferdinando – Germany

TEMPO MÍTICO III

Tinha um tempo, que a gente brincava
E não percebia nada de política.
A Gente estava bastando ser
da mesma maneira,
que ainda não mudou.
Tinha um tempo.....
Que hoje passa tempo
Na passagem que não passou,
Mas também não é paragem,
É tempo que acelerou
E anda sempre na frente.
Quando se cansa da esteira
onde se deitou,
apareceu hoje, assim e sentou memo,
memo aqui com Malanje junto a mim...
Longe.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco



O Poder Meditativo

O poder meditativo
O poder da mente
Pensamento positivo
Digamos; autenticamente
Não ao negativo
Antes devidamente
Consequente proactivo
Vivo e espontaneamente
O poder meditativo
A vida é projecto consequente
Devendo ser afirmativo
Com actuação coerente
De carácter construtivo
Construtivo e permanente
Alegre e criativo
Merecidamente, fulgente
O poder meditativo

Daniel Costa - Lisboa

«Ecos Poéticos»

O verso

Sentei-me...
peguei no verso
olhei o verso
cheirei o verso
analisei o verso
e o inverso do verso...
provei-o, bebi-o, degustei-o
e me abstraí de tudo
o que me pudesse impedir
de saborear,
convenientemente, o verso
ou me obrigasse
a ignorar o verso.
Depois...
metrifiquei o verso,
silaba a silaba,
estiquei-o,
encolhi-o,
testei-lhe a sonoridade...
dissequei o verso
e autopsiei o verso
tentando descobrir
o seu significado,
a sua força,
a sua verdadeira essência...
e porque razão o verso,
sendo apenas verso,
me tumultuava os silêncios,
me atarantava o olhar
me seduzia
me subjugava
e me possuía
descaradamente
dia após dia.
Até que em mim se fez luz
e...eureka!
Cheguei à conclusão
que o verso tem alma
cérebro e coração...
vê, ouve e sente...
e que um verso só é verso
se o poeta for verso
e não o inverso
do seu próprio verso!

Abgalvão - Fernão Ferro

Prece de uma quarta-feira

Meu Deus, dai-me humildade para ouvir
E, no silêncio, eu ter a sabedoria para discernir
Nem sempre a fala corresponde ao que vai no coração
E, assim, Senhor, que eu continue aprendendo a amar os outros
Cada um na sua dimensão e que todos tenham compaixão de mim
Não porque eu mereça, mas porque sou também humano
Sujeito a acertos e erros como toda gente,
Abençoai todos que me cercam, Senhor, assim seja!

Edson Gonçalves Ferreira - Divinópolis, Brasil

POEMA SOBRE A MANEIRA DE SERVIR

Servir rigorosamente
É muito contagioso
Do que fiz felizmente
Eu sinto-me orgulhoso.

É dando que se recebe
Ouvia aos meus dizer
Tanta gente não percebe
Cada pense o que quiser.

O que recebi em troca
Louvores e medalhas
Não andei à reboca
Na minha vida sem falhas.

Elogios e honrarias
No cumprimento do dever
Nenhumas mais valias
Eu poderia receber.

Sem subvenção vitalícia
Trabalhando noite e dia
Nunca usei de malícia
Não recebi mordomia

Estava geneticamente
Já muito bem preparado
Para servir permanente
Sem mordomias do Estado.

Vivi sempre em liberdade
Nunca condicionado
Vi sempre desigualdade
No presente e passado.

Servir minha devoção
Humilde e tolerante
Contra a humilhação
No passado e no presente.

Deodato António Paias - Lagoa

FADO HERESIA

Naquele tão triste dia,
Perdi a minha alegria
Quando a porta se fechou.

Na hora da fantasia,
Meu sonho foi heresia;
O teu amor acabou.

Fustiga-me a chuva e o vento
E recordo a ventura
Dos teus olhos sempre em mim.

Como vai longe esse tempo
Em que sempre havia tempo
De viver nossa aventura!
Meu tempo chegou ao fim.

Naquele tão triste dia,
O Sol poente morria,
E eu por pouco não morri.

Disseste com ironia
E quase com alegria:
Amor, não gosto de ti.

João Coelho dos Santos
Lisboa

Por Amor

Por amor a mim morreste,
Ó Jesus, Crucificado.
Aos infernos, Tu desceste.
A seguir, Ressuscitado!

Por amor devo sofrer
Tudo o que me destinaste.
Com amor agradecer
Todo o bem que me ofertaste.

Por amor, por devoção,
Empenho minha vontade
E rezo a minha oração
Pela Paz, Fraternidade.

Pelo Teu Divino Amor
A todos amo e venero,
E dedico-Te, Senhor,
Todo o meu viver sincero.

Maria Fonseca - Lisboa





«Bocage - O Nosso Patrono»

ESTE POVO QUE NÓS SOMOS

Nós somos este Povo Lusitano
Descendentes de heróis e heroínas
Nós somos de Afonso o soberano
Herdeiros da Pátria das cinco quinas.

Nós somos dinastias numa história
Que encerra oito séculos de epopeias
Nós somos das batalhas a glória
E “Homeros” de outras tantas odisseias.

Nós somos oceanos e as marés
Onde ousado navegou o nosso Gama
Nós somos marinheiros e as galés
Que deram ao Império a grande fama.

Nós somos os heróis de mil facetas
Descobridores do mar a majestade
Nós somos inspiração dos poetas
Que rimaram gênio Luso com saudade.

Nós somos as estrofes de Camões
Orgulhosos do presente e do passado
Nós somos o eco das gerações
Que com alma deram vida e berço ao fado.

Nós somos as memórias do Infante
De Eanes, Magalhães e de Cabral
Nós somos este Povo fascinante
Da Pátria que se chama Portugal !...

Euclides Cavaco - Canadá

Poema da Mágoa

Se pudesse afastar o que há em mim...
Este véu de amargura que me enleia...
Um céu nublado... mágoas sem ter fim,
Dum mundo de traição que nos rodeia!

Beijam-me as faces, lábios de carmim..
Pedacos do meu ser, rolam na areia
Navega a barca num mar de cetim...
Um cais de mágoas vem na maré cheia!

Batida das ondas é dor mais agreste...
Ó mágoa dessas mágoas que me deste,
Ó nuvem passageira, não me iludas!

No céu sombrio choro a minha mágoa...
Os meus olhos destilam rios de água,
Falsas carícias são beijos de Judas!

Maria José Fraqueza – Fuzeta

Minha forma de dizer

Só um Vinícius,
Um Pessoa,
Quiçá uma alma boa,
Um ser ainda sem vícios...

Um Régio,
Um Rosa,
Um Sérgio...

Quem entende certa glosa?

E porque não um Nobre,
Um Camões...
Mais um que morreu pobre,
Alma rica de ilusões.

Mas se fosse um Gil Vicente,
Um Garrett,
Quiçá um Dante
Um desconhecido até...

Mas eu
Que não posso senão passar
Ávidos olhos no céu,
Braços estendidos ao mar...

Eu não,
Que eu escrevo para gritar,
Derramo chagas sem rimar,
Grito gritos de solidão.
Eu, poeta?!
Que horror!!!
Escrevo mal e em linha recta,
Sinto na alma uma dor,
Penso assim em labirinto,
Escrevo igual ao que sinto.

Eu, rimar?!
Eu, poeta?!

Deixai falar o poeta,
Atingir a sua meta,
Que poeta não quero ser,
Nem mesmo quando morrer.

Deixai cantar o cantor,
Fazer prosa o prosador...
Deixai falar o doutor,
Que eu só sei dizer amor.

Cremilde Cruz - Lisboa



Rugas São Vida

Quando me olho no espelho
E uma ruga vem espreitar
É um desgosto já velho
Que eu não deixo despertar

Quando ergo os olhos ao alto
E avisto um céu estrelado
O coração em sobressalto
Navega num mar salgado

Lua cheia, cor de prata
Ondas brancas ondulando
Coisas belas que me mata
Meu desejo, despertando

O pôr-do-sol em madeixas
Faz cair a noite em mim
Porque será que me deixas
Quando a noite chega ao fim

Estas sensações me dão
Mais força para viver
Não são as rugas que vão
Ditar todo o meu sofrer.

Maria de Lurdes Brás - Almada

Vontade Fadista

Corre-me o fado nas veias,
Fado que em mim nasceu
Por viver com ele a meias,
Sinto que o fado sou eu.

Eu nunca posso esquecer
Esta alegria que mora,
No coração por trazer,
O meu fado a toda a hora.

Sentindo a dor de quem ama,
Muito cedo comecei,
Ele é fogo, eu sou chama,
E na minha vida é o rei.

Com guitarras e fadistas
A conviver lado a lado,
É no meio desses artistas
Que sinto a força do fado.

Ao mundo deixo um recado
Só de sonhos e saudade,
Quero morrer cantando o fado,
É esta a minha vontade!

Isidoro Cavaco - Loulé



«Bocage - O Nosso Patrono»

Excelsa Negra Luna
(primeira parte)
Para a negra Valquíria

Nestas negras linhas!
Sub-jaz ...
A minha sagrada devoção!
A ti...
Minha negra deidade imortal,
A invadir os meus diáfonos sonhos.
Mais que profanos!

Morrerá aqui!
E não ganhará...
À luz do dia!
Ficará junto a mim!
E perdido para todo o sempre...
Em páginas em branco.

Veza ou outra...
O estro escapa...
Do imaginário meu!
Voa em desesperado,
Pela fria noite outonal!
Ganha o céu sem nuvens...
Para perder-se...
No cosmo infinito!
Vai se exilar...
junto aos astros mortos.
Perdido...
Nas profundezas abissais...
Das Imensidões siderais...
Sem fim!

.../...

Excelsa Negra Luna
(segunda parte)
Para a negra Valquíria

Nas minhas negras linhas!
Subjaz...
O meu choro!
Onde pratico,
O meu infinito pranto...
A minha negra sina!

Nas minhas negras linhas!
Sinto e sofro.
Todas as dores do mundo;
A negra dor sem fim!

Nas minhas negras linhas.
Subjaz!
O minha eterna paixão.
A minha profana arte!
Onde sangro e sofro.
Somente por ti...
Minha divina Luna!

Nas minhas negras linhas...
Dou-te!
Somente para ti...
Toda a minha sagrada devoção!
Meu abismal negro amor...

Samuel da Costa - Itajaí / BR

Um Certo Dia

Um certo dia no prado
Houve grande agitação
Os pássaros por maioria
Fizeram uma reunião

Fala a Águia majestosa
Com imponência real
Vamos ouvir as propostas
E saber o que vai mal

O pintassilgo agitado
Porta-voz do Zé Povinho
Informa meio chamuscado
Já me queimaram o ninho

Andorinha viajadora
Explica quanto lhe dói
Ver floresta destruídas
Que o homem tudo destrói

O mocho que tudo sabe
Foi para isso que estudou
Depois de muito pensar
Acha que o mundo acabou

O rouxinol cantante
Já não sabe o que fazer
Há casas por todo o lado
E as arvores sempre a arder

Amigos, diz o canário
Vamos todos libertar
Os meus irmãos das gaiolas
Que estão presos p'ra cantar

E os homens vão notar
Um silêncio tão profundo
Que eles próprios vão parar
De nos destruir o mundo

Sara da Costa – Corroios

“Visita a Mértola”

Eu fui à minha Terra passear,
Admirei paisagem, que eu sabia
Ser bela, mas que eu mal conhecia
Mértola, essa Terra de encantar!

Eu fui então ao Migas almoçar
As Migas e entrecosto, desse dia
E o tinto ali de Pias, que fazia
Perfeita ligação desse manjar!

Naquela imensidão Alentejana
Onde leve, senti o respirar
Fui ver ali de perto o Guadiana!

Senti que mais havia a visitar
Bem pouco p'ra um dia, na semana
Fiquei com saudades de voltar!

João da Palma - Portimão

SER POETA

Ser poeta, é como o grão de areia:
--é tanta paixão, não pode contê-la.
Nesse sonhar intenso tudo anseia,
sofrendo tristemente por sua estrela!

Ser poeta, é ser único... autêntico.
É tirar do velho a criação do novo,
levar ao mundo seu cantar romântico,
transformar em flores, o sofrer do povo.

Ser poeta, é ser a estrela-guia,
é levar sofrida ou bela mensagem,
na qual todo ser humano confia
sem bula, rótulo, nem embalagem.

Ser poeta, é cantar a beleza
da alma de todo e qualquer ser humano.
É reconhecer a imensa grandeza
de um sentimento puro, soberano.

Ser poeta, é cantar com amor
o seguir sem fim da humanidade.
É falar sobre Deus Nosso Senhor,
tendo no coração paz e bondade!

Ser poeta, é ornar com fios dourados
Os quatro sagrados da Cruz.
É saber perdoar aqueles soldados
todo mal que fizeram a JESUS!!!

Ser poeta, é trazer a alma em festa,
viver de oração, de sonho e quimera.
É fazer da vida simples, modesta
a mais radiante e linda primavera!

Marcus Vinicius de Moraes
Poços de Caldas – Minas Gerais - Brasil

Um dia assim

Há dias assim... nem para comer...
Estou e não estou, nem nem, nem nim;
Não sei se vá por aí espaiar
Não sei se fique todo o dia assim.

Não sei o que quero e o que fazer
Nem nem, nem nim, há dias assim...
Tenho e não tenho, ser ou não ser,
Para tudo estou, nem não, nem sim.

Não sei, não sei, saber ou não saber...
Porque será que eu estou assim?
Talvez por querer ou por não querer
Eu ficasse assim... nem nem, nem nim.

Mas ninguém pense que eu estou amuado
Que eu não estou para aí virado.

Aires Plácido - Amadora



«Bocage - O Nosso Patrono»

“A última história do
Guilherme Lopes (em ver-
so)
O douctor Português”

Partiu para Veneza
Cheio de tristeza
Por se ir embora
Levou com certeza
Toda a beleza
Das terras de Amora

Homem prevenido
Faz todo o sentido
Levar o que faz falta
Muito comprimido
Pomada e unguido
E saudades da malta

Logo fez amigos
Ricos ou mendigos
Não importa a cor
Entre mil artigos
Sem olhar a perigos
Espalhou amor

O Homem de leste
Escravo da peste
Nem andar podia
E tu ajudaste
E os pés lhe lavaste
Era uma alergia

E de um guardanapo
Feito em farrapo
Nasceu a receita
Era uma pomada
Não faz mal a nada
Mas cura a maleita

O homem que curou
A história espalhou
Ficou bom de vez
E para cada dor
Pomada e amor
Do Doutor Português

De todos tratou
De quem precisou
Este homem de Amora
Foi bonito de ver
Gente a agradecer
Quando veio embora

Artur Gomes - Amora



ACORRENTADOS!!!

O ser humano nasce nu e livre
E durante sua vida tenta continuar assim
Não consegue devido o jeito que vive
Cada dia de vida é um elo da corrente... sim.

De repente percebe que está acorrentado
E cada vez mais se prende as convenções
Todos os dias um elo da corrente é acrescentado
E por mais que lute nunca se livra das obrigações.

Liberdade não existe totalmente
Ninguém consegue nesse mundo ser liberto
Todos se prendem as opiniões alheias tolamente
Pensam de um jeito e se adaptam ao jeito que parece
certo.

Homens e mulheres desejam se libertar
Lutam e tentam mas não se consegue
Porque os olhos do mundo lá está a censurar
Nasceram livres e a corrente os persegue.

Todos parecem felizes e sorriem
Ninguém faz o que quer por inteiro
O que pensam de verdade nunca dizem
Puxam a vida e as correntes de janeiro a janeiro.

Se as pessoas fossem vistas por dentro
Causariam medo aflição e desgosto
Não falam mas sabem que estão perdendo
A liberdade do nascimento e que vivem acorrentados.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

MÃE

Para, Marcela, Marianne e Moacyr Mallemont
(meus filhos)

Na mocidade, quase toda menina
tem divagação e indefinido anseio,
idealiza um esposo e um lindo ninho cheio
dos encantos que traz a gente pequenina!

Não fazendo exceção as normas feminina
lembro-me, também tive este doce sobressalto,
o inquieto devaneio da mulher em sentimento
em ser Mãe, nosso instinto da suprema sina!

Mas eu, que tal missão ousaria merecer,
a fim de transfundir a seiva do meu ser
noutro ser, e escutar a melodia Mamãe!

O milagre da natureza rompeu-se no interior
do meu ventre qual três sementes em terra
fértil, me fazendo MÃE neste Paraíso superior...

Efigênia Coutinho - Balneário Camboriú
Brasil

Portugal

És hoje um país
Em fogo e bolas de chama
És um país perdido
Nos meandros da vingança
Da politiquice e do caciquismo
Portugal verde e pequeno
És hoje terra queimada.
Feito cinzas de maldade e terrorismo
Pinhal de Leiria
Pulmão do povo
Que D. Dinis projetou e fez
Pensando no bem.
Pampilhosa, linda e maravilhosa
Fizeram de ti um cemitério
De povo, empresas e gado queimado
Sem apelo nem agravo
Portugal, quando pensas governar
No melhor sentido, os teus opositores
Digladiam-se a destruir-te.
Quem lá esteve nada fez
Quem está não deixam fazer
E assim vai um país
Condenado, estropiado
Reduzido a cinzas, quase sem forças
Mas que irá de novo reerguer-se!
Amo-te Portugal

Regina Pereira - Amora

Silvais e amoras negras divinais

Eras a Planta Silvestre
Das ribeiras e matagais
Qual foi o mal que fizeste
P'ra te queimarem animais

Não há hortas nem quintais
Valados que já fizeste
Ribeiras a correr mais
Já és “braba” e agreste

Davas guarida ao ginete
E a outros bichos mais
Às aves também quiseste
Dar cortesias iguais

A sombra a fontes reais
Tantas vezes tu fizeste
Nunca haverá outras tais
P'ra gente matar a sede

Hoje não tens uma sebe
Outras companhias mais
P'ra “atemas” tu ó peste
Das amoras divinais.

“Silvais” - Évora



«Bocage - O Nosso Patrono»

Mote:

**Quando há pouco juízo,
Tudo muda, de repente.
Que ao povo não falte siso,
Já que fome sobra à gente.**
(Arménio Correia)

Glosa:

Quando há pouco juízo,
A Sorte não nos afaga.
Diz-se, de modo preciso,
É nosso corpo que paga!

Quando há algo de errado,
Tudo muda, de repente.
Ninguém de nós é culpado,
Todo o mundo é inocente!

É muito lindo o sorriso,
E o mesmo é o respeito.
Que ao povo não falte siso,
Pois sem ele nada feito.

Pra alcançarmos a bonança
E poder seguir em frente,
É preciso temperança,
Já que fome sobra à gente!

Hermilo Rogério – Paivas

Amizade

Vai-te embora falsidade
Do meu pobre coração
Só quero ter amizade
E a todos dar a mão

Nesta vida de incerteza
Quero ter a alma pura
Deixei partir a tristeza
P'ra dar lugar à ternura

Grande amizade, senti
Que sentimento tão lindo
Quando eu a conheci
Meus lábios foram sorrindo

Amizade e o amor
Caminhando lado a lado
Pra mostrar seu valor
Vão sempre de braço dado

Amizade verdadeira
Tem sempre muita beleza
Se ela dura a vida inteira
É sincera com certeza

Maria João Cristino Lopes
Lagos

Mote:

**Quem na vida perde a fé,
É não tem fé no porvir,
É morto que anda de pé
E se esqueceu de cair!**
(Hermilo Grave)

Glosa:

É como barco perdido
Levado pela maré.
Perdeu da vida o sentido
Quem na vida perde a fé.

Trilha caminhos pejados
De cardos, que ao abrir.
Fazem sangrar seus pecados,
E não tem fé no porvir.

É uma alma panada
Que já não sabe quem é.
Vegeta desesperada
É morto que anda de pé.

Nada lhes resta de seu
Ereta como um menir.
Vai dizendo que morreu
E se esqueceu de cair!

Arménio Correia - Seixal

Novelas

Novelas!
Novelas!
E mais novelas!
Eis um mundo de sonho!
Beldades de cortar a respiração!
E o povo esquece
As maleitas do dia-a-dia
E enche
A barriga vazia
À frente
Da televisão.
Casas casarões
Mansões
E carrões
Luxos a rodos nas novelas !
Barracões
Bidões
Latas
Barracas
Plásticos
E ratos
Nas favelas.

Carmindo Carvalho - Suíça

VOZES DE ABRIL

Vozes de verdades,
Vozes de uniões,
Vozes de amizades,
Vozes de emoções,
Vozes de poetas,
Vozes de canções,
Vozes de vitórias,
Vozes de multidões,
Vozes de vontades,
Vozes de conquistas,
Vozes de liberdades,
Vozes de humanistas,
Vozes de esperanças,
Vozes de madrugadas,
Vozes de alianças,
Vozes de alvaradas,
Para sempre as Vozes de Abril...
como na cor, no perfume, na força...
de um Cravo do encarnado mais natural,
intenso e fortificante.

Luís da Mota Filipe
(Anços-Montelavar-Sintra-Portugal)

O Natal dos Poetas

Da infinita bondade de Jesus
Dessa inefável matéria
Qual substrato psíquico
De insustentável leveza
É que se fez a magia
De que são imbuídos os Poetas.
Por isso cantam o Natal
Com a harmonia dos Anjos Celestes
E com a alma inundada de Esperança
Antevêem um mundo melhor
Sem consumismo.
Sem guerras nem cinismo.
Onde reine a Paz
Como se o Mundo fosse
O tal Poema
Que o Poeta faz
Cheio de Bonomia
Cheio de Alegria
Dando ao Natal
O verdadeiro sentido
O ESPIRITUAL.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau





«REFLEXÕES»

Jesus

Testemunho do Natal
Quero deixar aos vindouros
Olho teu rostinho oval
E os cabelitos louros

No presépio costumeiro
Que faço com mui carinho
O burrinho corriqueiro
Aquece bem teu corpinho

Nossa Senhora sorri
Neste presépio que é meu
E S. José plo que vi
Adora o menino seu

Eu olho a vaquinha mansa
Com uma certa ternura
Ela exorta-me a esperança
De um Natal que perdura

Também lá tenho Reis
P'ra Belém na estrada estão
Olho-os com gestos vagos
Imito sua devoção

É um presépio que reluz
Feito com o coração
Para louvar a Jesus
E receber sua bênção

Como é modesta e singela
Esta expressão do Natal
Para mim é a mais bela
Desta quadra especial

MVA – Cruz de Pau

Vibrava com loucura

Ela que amo há muitos anos!
Foi o meu primeiro amor,
Como era linda e toda encantamento...
E sussurrava aos meus ouvidos,
Palavras de amor,

Porque partiu ainda não sei...
Apesar do tempo já passado!
Nunca mais pode saber,
Da mulher que foi sempre o meu agrado,

Seu beijo era diferente tinha outro sabor.
Quando me beijava, era com loucura,
E enlouquecida vibrava no amor!

Vivaldo Terres – Itajaí / BR

De corpo e alma vivo para amar

De corpo e alma vivo para amar...
E nos mais belos sonhos, delirantes
As crianças sinceras, palpitantes...
Elos de vida! Sonhos de Luar!

São telas que revejo em cada olhar
Borboletas mais belas, saltitantes...
De faces mais rosadas e corantes
As crianças são astros a brilhar...

Nos jardins, nos canteiros, lindas flores
As crianças eternas mariposas...
Que com seu "doce mel", tanto adocei!

São abelhas que saem das colmeias...
Com o sangue que corre em suas veias
De corpo e alma - o meu amor é Lei!

Maria José Fraqueza – Fuzeta

Natal Tropical

Naquele país distante
O Natal era diferente
Era o Natal tropical
E p'ra todos era igual.

A noite nunca era fria
As ruas não tinham neve
Para enregelar os pés
As casas sem chaminés
Fumegavam de alegria
Até ao romper do dia.

O espírito natalício
Crescia com o calor
Cânticos de Aleluia
Ofereciam-se ao menino
Que naquela noite nascia
Em nome da Paz e do Amor.

Mesa posta no quintal
Debaixo do céu estrelado
Era o lugar mais sagrado
Para a ceia de Natal.

E naquele espaço comum
Cabia sempre mais um!

São Tomé - Corroios

Poema Sentido

Nos teus braços quero cair
Para neles me perder e nunca mais
soltar
Serás tu o meu porto de abrigo
Que eles nunca quero largar.
Serás tu o meu anjo da guarda
Ou um anjo pecador
Que por ti anseio
Com todo o seu esplendor.

Ana Pereira- Amora

GRATIDÃO

Estou aqui para adorar,
E com amor expressar,
A Deus, minha gratidão!
P'la Sua benignidade
Carácter, fidelidade
Misericórdia e perdão.

Pela dádiva da vida!
Ele sara a alma ferida!
Seu amor p'ra sempre dura!
Ele é o Deus que opera,
Já quando o homem não espera,
Nos seus braços o segura.

Pelos bons e maus momentos!
Por todos os livramentos!
Pelo pão de cada dia!
Por ti, por mim, pelos meus,
Eu agradeço a Deus,
Me dá paz e alegria.

Seu poder é ilimitado!
P'la minha fê acionado,
N'Ele posso confiar!
Pelas orações ouvidas,
A seu tempo respondidas
Ergo as mãos p'ra O louvar.

Eu que nada merecia!
Ele olhava e me via,
Perdida, desamparada!
A Sua mão m'estendeu,
Por mim o Seu filho deu,
Com Seu sangue fui comprada.

Venha o mais duro momento!
A maior dor, sofrimento!
A mais tortuosa cruz!
Mesmo que me falte o Chão,!
A Deus eu dou gratidão
Em o nome de Jesus.

Anabela Dias - Paivas

Vou vos contar uma história,
Que não me sai da memória,;
Nem após adormecer,
Já não consigo conter;
Pensei em ver um doutor,
Para que me tire a dor;
Fui pedir com uma vela,
Para me ver livre dela;
Mas nada com ela acesa,
Nem com reza de certeza;
Chegarei a esse ponto,
Em poder contar o conto;
Desta vida de lamento,
E na escrita eu tento;
Vos contar a minha história,
Que não me sai da memória.!

Arménio Domingues - Melgaço

**«Contos / Poemas»****PREGUIÇA**

Existem vários tipos de preguiça, pessoas existem que passam a vida toda sem trabalhar, vivem sempre as custas de alguém que trabalha, outros parecem doentes de tão preguiçosos e se encolhem e se queixam de todas as doenças conhecidas e até desconhecidas e vivem pela caridade alheia, esses são preguiçosos sem nenhuma graça, são tolerados, mas não servem nem como divertimento.

Zelito era diferente, sua preguiça servia de divertimento e por isso ele era querido por todos, era seu jeito de viver, trabalhar não trabalhava, mas suas trapalhadas lhe garantiam a vida mansa. Seu Zuza pai de Zelito era dono de um bar e o rapaz estava sempre lá, mas não ajudava em nada, apenas contava seus causos e os fregueses se divertiam com sua prosa e sua monumental preguiça.

O rapaz colocava um banco em frente ao estabelecimento do pai, se assentava e ali passava o dia conversando com as pessoas e quando faltavam ouvintes, ele aproveitava para cochilar e descansar mais um pouco; ele só saía de seu repouso para comer e beber quando tinha fome ou sede e voltava para seu apreciado banco.

Uma tarde Zelito estava assentado em seu banco quase dormindo, quando um senhor parou e disse: moço, o senhor sabe onde é a casa de dona Marta? ele acenou que sim com a cabeça sem abrir os olhos, mas o homem insistiu dizendo: você pode me dizer onde é e Zelito esticou a perna e disse: olha no dedão do meu pé, o senhor olhou e entendeu, pois a casa ficava do outro lado da rua e o dedo do pé do rapaz apontava para ela.

Seu Zuza se zangou e disse: Zelito, você não podia dizer educadamente que a casa de dona Marta era do outro lado da rua? Ele respondeu: pai, falar ia dar mais trabalho do que esticar o dedão, qual o problema? E o zangado pai voltou para seu balcão resmungando: problema foi você ter nascido seu bicho preguiça, quando eu morrer quem vai carregar você nas costas? Zelito não respondeu, mas pensou: pra que servem os irmãos que tenho? E voltou a cochilar feliz.

Maria Aparecida Felicori Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais BrasilPreguiça

Vidraça

Olhando o mundo refletido na vidraça
corre a minha imaginação
e vejo coisas...

certa montanha a jorrar labaredas de emoções
um rio enlouquecido serpenteando da foz para a nascente
em busca do inalcançável, mas tenta...
um braço de árvore desejoso de abraçar-me
com seus dedos retorcidos de tanto esperar.
Percebo beijos soltos no ar
poisando na minha boca como pássaros vermelhos.

Duas paixões, lado a lado
são levadas pela brisa do crepúsculo
acreditando-se nas águas do persistente rio
aceitando-se ao poisar na montanha em labaredas.

A vidraça embacia com o calor da minha boca
limpo-a de punho cerrado.
É noite, as estrelas não brilham
mas a lua é uma enorme hortências azulada...
suspiro, desvio os olhos da vidraça
e permaneço expectante.

Liliana Josué (Erato) - Lisboa

Enleados..... tomaram nas águas do mar
Crepitar de ondase a maré subia...!
Horizonte de Luz que partia.....
Corrente de palavras quentes.....Luar!?



Manuel Silva - Fogueteiro

A Noite é breve...

A Noite é breve e eu já sonhei!...
Que pena, não estavas ao meu lado
Quando então eu te vi acordado,
De dor e de saudade eu me encontrei.

Tentei de novo a imaginar-te
Quando à noite ao meu lado estiveres...
Assim!... tão diferente de outras Mulheres
Ali, de todo aberta só para amar-te!

Das “alminhas” até ao amanhecer,
Serás minha o tempo inteiro...
Como a Noite já pertence ao travesseiro

Dos meus sonhos desta Noite a envelhecer
Este amor lá do etéreo infinito...
Por quem eu chamo, num sussurro... eu quase grito!

Silvino Potêncio – Natal/BR

Meninos sem Sonhos.

No insondável olhar, povoado de medos e perplexidade...
Abrem-se janelas para um vazio interior em desalinho,
Em paisagem d'espectros hediondos de morte, de dor,
Sem amanhã, amor, carinho...ou de pão um pedacinho!

Os olhos aos escombros, à desolação...se habituaram!
A um incógnito deambular sem destino...cruelmente!...
Num mundo despido de sorrisos, de sonhos de criança...
Por adultos, governado, o mundo...impiedosamente!

Filomena Gomes Camacho - Londres



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Música no mar da liberdade

Partir é morrer um pouco
Cavalgar as ondas do mar
Viver a vida de um louco
Até o navio atracar

Vais com a corrente do vento
Sempre atrás da quimera
Mas não tiras do pensamento
O amor que em casa espera

Mar, horizonte aberto de liberdade
Quebrando grilhetas de ansiedade
Onde revelas tudo o que anseias

E de qualquer som se faz uma canção
Que as ondas cantam com emoção
A mais linda canção para as sereias.

Arturinho - Amora



Réstia de sombra

Passaste
Não paraste
Não olhaste
Em mim não reparaste.

Com teu charme envolvente
Teu ar altivo penetrante
Teu andar bamboleante
Passaste e nada deixaste.

Somente uma réstia
Da tua sombra
Em mim reparou
E neste banco ao meu lado se sentou.

Vem, volta atrás e vem
Sentar-te neste banco
De pau gelado
Em jardim sossegado plantado.

Olha, olha ali
Um jasmim!
Um jasmim a sorrir para ti
E para mim!

E mais além naquele lírio branco
Uma gota de orvalho!...
É lágrima do meu pranto tresloucado
Que em silêncio chama por ti.

Carmindo Carvalho - Suíça

Ante Teus Olhos Tristes

Foi num dia- tão triste dia- que disse adeus
A esta terra, a esta casa- minha Mãe querida!
Foi o ter que iniciar longe, uma nova vida,
Mas com fé e coragem, confiado em Deus.

Foi entre lágrimas a abraços que daqui parti
Ante teus olhos tristes- mãe do meu coração.
Sentida foi, por nós dois, uma breve oração...
Corações apertados, abraço que não esqueci.

Foi o temor sentido de não mais voltar aqui!
Foi tudo, enfim, em catadupa, sobre mim e ti
Na receosa incógnita do que seria "o amanhã".

Foi o deixar o quarto, minhas coisas, moradia
Que habitámos em comunhão, no dia-a-dia,
Onde nasci e cresci sob o teu olhar- Mamã.

JGRBranquinho - Qtª da Pidade

Olhar

Olhar doce...
Dá segurança...
Olhar meigo...
Ajuda a superar...
A vida...
A tristeza...
A solidão...
Mas...
Ao ver os olhos...
De verdade...
E de Amor...
Sentimos...
Que os olhos...
São mesmo...
O espelho da alma...

Lili Laranja - Aveiro

Marinha de grande escola.
(Dedicado aos filhos da escola)

Naveguei por esses mares
Até sonhei com sereias
Por gostar de navegar
No morse a comunicar
Com fluidez de minhas veias

Horizontes apurados
Alunos aventureiros
Mar, com terra sempre à vista
No rádio...telegrafista
Escola de marinheiros

Mar, Marinha foi escola
Que saudades desse tempo
Transmissão e recepção
Com press de navegação
Passado, que bem relembro

Pinhal Dias – Amora / Portugal
(In: “Tempos Vividos”)



“O Meu Portugal”

Ó meu Portugal
Meu país “errante”
Como está distante
E também errado
O velho ditado “És um paraíso”
À beira mar plantado
Agora sufocas de tanto calor
São os pulmões das serras
E florestas sofrendo de dor
São suspiros em fumos
Da mãe Natureza
Que vê destruída
Riqueza e beleza
Século XXI
Que devia ser calmo e civilizado,
Mas que só semeia tristeza desditas
O planeta a destruir-se
Voltando ao tempo dos “trogloditas”
Devia ser a era da evolução,
Mas há os retrógrados em mentalização
Acabem com tanto destruir
Deixem os homens de mente sã
Construir
Que Deus afaste o mal
Para que possamos ter
Paz, saúde
Que volte o sorriso aos nosso Portugal

Ivone Mendes - Setúbal



«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Sobre saltos

De saltos
de saltos altos
prende a atenção
solta a tensão
em valores altos.
São pés humanos
ou pés divinos?
Levantam hinos
vêm sopranos
tenores, contraltos...
E as pernas
sobem aos olhos
descem à alma.

Meu coração,
entre os escolhos
de tal paixão,
te desgovernas
em sobressaltos.
Acalma, acalma!
É uma ilusão!
Céu? Isto é terra,
lá longe, a serra,
aqui, as casas
com chaminés,
na rua, os pés,
pés sobre saltos,
onde vês asas!
São pés bem feitos
que andam direitos
(atenta nisso!)
só se o passeio
não tem ressaltos
e tem asseio
(milagre é isso).
Tenores, sopranos,
não há, nem hinos.
Há pés tiranos
pés que te pisam
sem compaixão.
Não são divinos,
são pés humanos,
pés que precisam
do chão. Do chão!

Oh, coração,
como os poetas,
tão frágil és,
que te inquietas
só por uns pés!

Lauro Portugal - Lisboa



PROVAÇÃO - Luiz Poeta.

Não tentes me provar que Deus existe...
ou que ele não existe, eu tenho um Deus
que cura minha dor, quando estou triste
e afasta os sentimentos mais ateus.

Não tentes me provar o improvável...
... sou como o discípulo Tomé
que apenas crê no inimaginável,
depois que o alimenta... a própria fê.

Não tentes me ensinar o que aprendeste
sem nem vivenciar o que sofreste...
Que cravos há nas tuas próprias mãos ?

Os dons, meu doce amigo, só os tem
quem sabe abençoar, fazendo o bem
e amando... de verdade... os seus irmãos.

Luiz Gilberto de Barros – RJ/BR

Pedido

Deixa-me adentrar no teu infinito,
E me descondensar fugazmente!
Deixa-me ser Deusa,
Para te encantar a cada lua terna.
Deixa-me ser fraterna.
E cultivar toda a meiguice verdadeira.

Quero tornar-me teu enlevo,
Enveredando-me sempre por caminhos ignotos.
Quero desmistificar teus egos,
Completar-me na tua segurança.

Deixa que eu te cubra à noite,
Quando os ventos forem frios,
E as sombras vazias.

Deixa-me ao menos ser sua,
Tão sua, que nem irás saber
Se sou mito ou mulher.

Márcia Cristina de Moraes
Poço de Caldas Brasil

Vivi a vida a correr,
À procura de remessas;
Agora e até morrer,
Só passeio, mas sem pressas!

Arménio Domingues
Melgaço

Um Natal injusto

De um serão já perdido num tempo
de antigas memórias
ficou-me uma gravada “a fogo lento”
vivida de verdades,
não de estórias.

De palavras choradas,
dá-me testemunho.
De injustiças passadas
e amarguras gritadas, em silêncio,
zurze como um punho!

Foi noite de Natal
numa pequena aldeia.
Um velho, na janela,
esculpia a tristeza emoldurada
num caixilho de ansiedade.

A mesa, atrás de si,
lotara-se de ausências.
Era uma esperança sem tempo
num parapeito feito de ansiedades.

Então, nessa noite sem fim,
a vida deu lugar à morte,
solitária, infundada, mas definitiva!
E a janela triste encheu-se...de esquecimento.

Eugénio de Sá – Sintra

NATAL

Aproxima-se o Advento ,
Quero refletir sobre o ano
que aos poucos vai findando.
Quero armar minha árvore de Natal
Alegria de meus netos.
Gostaria de passar-lhes mensagens
De respeito, de amor ao próximo,
Solidariedade, tolerância.
Natal é época que o coração
fica mais suscetível às emoções.
Lembramos com saudade
Aqueles que já não estão aqui,
fazem falta ao convívio diário,
mas jamais os esqueceremos.
Quero colocar brinquedos minúsculos
para lembrar a criança que fomos,
bolinhas coloridas enfatizando a alegria,
anjos para lembrar todos que amamos
e tornaram-se anjos para nos proteger .
Junto à árvore o Presépio Natalino
para não esquecer o significado do Natal
e jamais esquecermos a importância da família
na vida de todos nós.
Que o amor pregado por Jesus
Esteja sempre presente em nossa vida

Isabel C S Vargas
Pelotas/RS/Brasil



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Um coração sensibilizado

Quando algo o meu coração sensibiliza,
Os meus olhos tornam-se agitados lagos...
A minha alma dorida, a todos suaviza,
Pondo até nos meus dedos, doces afagos!

Com eles e a mente em comunhão profunda
Nestes humanos valores tão naturais...
O amor, lealdade e, a verdade que inunda
Um qualquer sonho, como chuvas outonais!

Foi no primeiro berço, a tosca canastra,
Onde o sorriso me disse... O amor alastra,
Quando um dos progenitores nos dá um beijo...

Na vida, outros recebi mas diferentes...
Selecionei-os pelos valores ausentes!
Exigi sempre amor, verdade e desejo!

José Maria Caldeira Gonçalves - Almada

É importante Respeitar a Vida

Tão importante é respeitar a vida
Quero partir, mas na hora marcada,
Vejo papoilas à beira da estrada...
Entre as flores não fico perdida

E a erva verde pode ser colhida
A seara que está seca e é ceifada
Brilha no jardim rosa acetinada,
Bendita Primavera tão florida!

Gosto de sentir o cheiro da terra,
E da floresta lá no alto da serra!
Onde o perfume tem mais validade.

Preciso caminha sem preconceito
Canto amor, vida, com todo o respeito,
Minha alma quer trilhar esta saudade.

Dolores Guerreiro Costa - Portimão

“Mulher”
(Acróstico)

M.aravilhosa a mulher!
U.nica onde estiver!
L.utadora inseparável!
H.onesta e confiante!
E.special e importante!
R.adiante e agradável

João da Palma Fernandes - Portimão

O meu voto

Vi mulheres lindas
como a aurora!
Mulheres muito belas,
sem vaidade.
Jovens mulheres
que amei de verdade
Mulheres de que tenho
saudades, agora.
Em Coimbra,
Lisboa e Portalegre,
namorei sem pecado,
sem maldade!
Esta, amigos,
a minha realidade
Sentida confissão
dum ser feliz, alegre.
Hoje... recordo-as
saudosamente!
Foram pessoas
que deveras amei,
que guardo
em meu coração.
Um voto aqui deixo
bem sentido
(que julgo me é permitido)
Que Deus as tenha
sob sua proteção.

JGRBranquinho
Quinta da Piedade

É tão doce o teu olhar

“Meu amor quando me olhas
É tão doce o teu olhar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar

Abraças-me devagarinho
Num suave navegar
Na areia quente do linho
Já perdi o teu olhar

Tua boca me aconchega
Nesse teu doce beijar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar.

Teu corpo nu me aquece
No leito da praia mar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar.”

Teresa Primo – Lisboa

Coimbra e o Penedo da Saudade... Saudade da mocidade

Em COIMBRA é a mocidade,
Que adorei muito cedo,
É o Penedo da Saudade,
E a saudade do...Penedo!

N’uma gruta, recatada
Quando fui estudante,
Com tricana enamorada,
Vivemos um amor gigante!

Assim, d’aquele Penedo,
Tenho saudades de mim,
A tricana fugiu de medo,
Do amor que fizemos sem fim!

Visito o Penedo amiúde,
Há muito n’aquele recanto,
Rastos saudosos da juventude,
Que passaram por encanto!

Recordar a velhinha Coimbra!
Chama-se Penedo da Saudade,
Que todo estudante timbra,
Pela vida fora, tem cumplicidade

Onde abunda a poesia,
Dos nosso eternos vates,
Ali deixaram sabedoria,
Pra que a estudes e bem trates!

Aqui e ali, há um painel,
Com trovas ou lindos sonetos,
Que se “bebem” com hidromel,
Ou se ouvem como Rigoletto!

Penedo da Saudade, mausoléu
De Guerreiro! João Deus! Quental!
Quem visita, aqui vive o céu,
Dos grandes poetas de Portugal!

Penedo da Saudade, encostas
Ruelas, com lindos painéis,
D’azulejos com propostas,
Que os namorados lêem fieis!

Visite Coimbra, visite o Penedo,
Vai ficar pra eternidade,
Ali contrai um bruxedo,
Que o afoga de saudade!

Porquê? Talvez misticismo
Em Coimbra com primazias,
É como saltar um abismo,
Fecundo de tanta poesia!

Nelson Carvalho – Belverde/Amora





«Tribuna do Vate»



ABRAÇOS DA POESIA

os abraços da poesia
são os que me envolvem na solidão
em que passa cada dia
no desespero da desilusão
os abraços da poesia
são os que me prendem e agarram
à vida cheia de monotonia
apartada dos que amam
os abraços da poesia
são o meu enternecer
na noite escura e fria
na revolta do amanhecer
nos abraços da poesia
tento mitigar a saudade
doutros abraços de mim fugia
só a dor de não os ter
nos braços da poesia
abandono-me cansada
deito-me e sonho com o dia
de acordar em braços de ser amada

Rosélia M G Martins
P. Stº Adrião - Loures

PAZ ONDE ESTÁS

procuo nas ruas por onde passo
nos caminhos que trilho
no espaço onde vegeto
em cada mãe e cada filho
na imensidão do espaço
na terra no ar na serra no mar
procuo nas escarpas escondidas da vida
procuo no vazio das consciências
que matem destroem nossos sonhos
nossas vivências
mas doentes adormecidas
e por aí vou
percorrendo os desertos áridos da vida
em busca dessa PAZ almejada
em busca do refúgio de uma guarida
em contínuo redemoinho
vou procurando a PAZ
vou perguntando baixinho
PAZ onde estás ?
onde possa repousar na PAZ desejada

Rosélia Maria Guerreiro Martins
P. Stº Adrião - Loures

QUANDO A MINHA ALMA PARTIR...

Minha alma um dia, este meu corpo, irá deixar
Abandonando, para sempre, este templo onde cresceu,
E muitas coisas boas, e coisas más, nele teve que passar,
Mas nesse tempo, que Deus lhe destinou, tanta coisa aprendeu.
Neste templo terreno, aprendeu o que é o amor e a separar
A tristeza da alegria e as coisas boas, daquelas que não o são...
Aprendeu a desejar e, com paciência, o desânimo suportar,
Aprendeu amar, apenas com o amor do coração.
Por isso, quando a minha alma, este meu corpo deixar,
Junto a ele, não gostaria de ver ninguém chorar,
Mas vê-las apenas, com amizade e amor, deitar...
Pétalas de rosas vermelhas, p'ra cima do meu caixão!

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

A EMIGRAÇÃO DO MÊDO

Olho os rostos sorridentes dos que já chegaram,
E os rostos tristes... pelos que no mar ficaram,
Enquanto novos magotes continuam a chegar...
Do lado de cá, já aparece o guarda armado,
E constroem-se barreiras com arame farpado,
Na vã tentativa, desta emigração... parar.

Vejo crianças sorridentes, sem do mal terem noção,
E os pais, de mãos vazias, com o ar feliz da emoção,
Por chegarem ao país onde esperam vir a ter sorte...
Mas por trás, estão as forças maléficas do terror,
Que se aproveitam deles para introduzirem dor,
Nesses países, em nome do deus do medo e da morte.

E enquanto os governantes vão-se reunindo,
Procurando uma qualquer solução encontrar...
Botam-se discursos e opiniões, entre eles, diferindo,
E veem-se as gentes, em qualquer lado, a tentar ficar.

J. Carlos Primaz – Olhão da Restauração

ÁRVORE CAÍDA...

*Oiço, vindo lá de longe, o grito que magoa,
Da árvore envelhecida... a que o tempo não perdoa,
Os anos, que pelo seu tronco, já por lá passaram...
Pois hoje é só mais uma, à espera do vento que há-de passar,
Que com um ligeiro sopro a vai para sempre derrubar,
Sem pensar nas saudades, dos que à sua sombra descansaram.*

*E eu, que também velho já estou, senti o seu triste lamento,
Pois, tal como ela, estou esperando pelo vento,
Que este meu corpo, p'rá terra mãe, irá um dia deitar...
E penso... penso como será quando isso suceder,
Se terei tempo e coragem, para ainda ao vento dizer,
Que não leve o meu lamento... para ele na minha garganta ficar.*

(J. Carlos) – Olhão da Restauração



«Cantinho Poético»

O Poema impossível

Sem mais apoio, sinto-me pairar
Num espaço bem acima daquele leito
Não me reconheço no corpo desfeito
Nem já nada por ele me faz vibrar

Lá em baixo há gente em movimento
Em torno do inerte e frio destroço
E eu alheado de todo este alvoroço
Aligeirado de todo o sofrimento

Prouvera eu intuísse a nova condição
Que o meu entendimento não assume
Ausentes são de mim dor e queixume
Nem já estranho o silêncio do meu coração

Presumo que perdi da vida todo o alento
Mas uma mágoa tenho que irá permanecer;
A poesia de Deus que não vou descrever
Pois a pena que levo perdeu o vencimento

Num túnel sombrio vogo, entristecido
Mas, súbito esplendor: incandesce-se a luz!
E ao ver estendidas as mãos do Bom Jesus
A esperança volta a fazer sentido

Eugénio de Sá - Sintra

DIVISA

Surgiu no meio do mundo
Um horizonte vertical,
Uma linha imaginária,
Um traço indivisível
A separar os homens de seus irmãos.
Surgiu de um lado do mundo
Uma linha oriental e
Uma linha accidental,
Duas linhas de gelo.
Surgiu em todo o mundo,
Uma linha que orienta
E uma linha que acidenta.
Surgiu entre os dois mundos
Uma parede de vidro,
Reforçada com aço invisível.
Uma parede macabra,
Uma montanha manual.
Surgiu em frente ao mundo
A fome descomunal,
Fabricada pela mente humana,
Manipulada pelo capital.
Surgiu na frente do homem
A grande resolução,
Que era dividir as riquezas,
Que era dividir as desgraças
E este lhe cuspiu o rosto.
E foi originada a rebelião.

Gilberto Nogueira de Oliveira

ANOITECER.

Reflectem diluídos, em leveza,
Fluxos do poente a desmaiar!
Soluça, magoada, a Natureza,
Pela ausência do sol a fulgurar...

Emerge a noite, com subtileza,
Cobrindo ao cenário, o matizar!
Soçobram árvores com tristeza,
Lançando, ao vento, seu pesar...

E, no risonho afluído matutino,
Resplandece o orvalho cristalino,
Em miríade madrugada colorida!

Tudo ressurgir, pelo sol nascente,
Num mágico êxtase, sorridente...
Túmida, a Natureza, arfando vida!

Filomena Gomes Camacho
(Londres)

**Dedico este pequeno poema
Minha Singela Homenagem
Ao Meu Amigo
João Alberto Vieira
Natural de Armação de Pêra!**

Meu amigo **PESCADOR**,
Que andas na faina do mar,
Guiado pelo amor e dor,
És forte e sabes amar!

És sensível no esplendor,
Lua e o sol sempre a brilhar,
Rodeado pelo sol do amor,
No partir, de fé pró mar!

Fado! Poeta popular,
No mar... momentos de dor
Tu sabes bem ondular
No fado com voz de amor!

Vês esvoaçar a gaivota,
Teu silêncio ao sol-pôr,
Tens a família por rota,
Sonho que não te derrota,
Cantas fado! **Trovador.**

Luis Filipe Neves Fernandes
17/X/2017



Monte S. Michel

No combate entre a luz e as trevas,
Sempre foste fiel!
Em tua honra ergueram a Abadia,
No monte de Saint-Michel.
Qual Jerusalém que desce do Céu!
Eterna luta entre o Bem e o Mal,
Melhor testemunho não há,
Da era Medieval.

Filipe Papança - Lisboa

Quadra Glosada 469

Mote

**Dei-te um beijo n'um arranco...
Apertando-a contra mim,
Se meu bigode já branco,
Ficou da cor do carmim!**

**==Quadra do maviosos poeta
ANTÓNIO FEIJÓ ==
Glosa**

Sempre com medo que fugisses,
Tinha receio, sou franco,
Espreitei que te distraíesses,
Dei-te um beijo n'um arranco!

Foi rápido mas foi ventura,
Sei dominar o frenesim,
Assim foi minha loucura,
Apertando-a contra mim!

Como lhe prometi meu amor,
De um leve solavanco,
Eu queria que mudasse de cor,
O meu bigode já branco!

Ela se abriu num sorriso,
Mesmo alegre disse assim:
--Ó meu amor é disso que preciso,
Ficou da cor de carmim!

Nelson Fontes Carvalho
Belverde / Amora

Passeando pelo Norte,
Adorei ver sítios belos;
Aqui anda um Galo forte,
Por ser terra de Barcelos.

Arménio Domingues
Melgaço



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - 22/23h - "A Voz do Cancioneiro"

2ª F - 17/18h - "Poesia no Horizonte"

3ª F - **24 HORAS ONLINE** b)

4ª F - 21/22h - "SOS Musical"

5ª F **24 HORAS ONLINE** b)

6ª F - 21/22h - "A Voz do Cancioneiro"

Sáb. - 21/22h - "SOS Musical"

a) - 24 HORAS ONLINE b)

b) - "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"

"ONDA CRISTÁ" DIRECTO ESPECIAL - dia e hora afixada no Facebook

.../...

DJ - Pinhal Dias

Assistente Técnico - António Santos



Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : »»» Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Euclides Cavaco - Donzília Fernandes - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potêncio - Tito Olivio

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

Programas: "A Voz do Cancioneiro" – "SOS Musical" - "Onda Cristá" - "Poesia no Horizonte"

Graças aos Confrades que estão colaborando a nível:

- Servidor; Alojamento; manutenção; microfones; gravador mp3 ...

Pendente: Mesa de mistura (brevemente)

Faça a sua doação para o responsável da Rádio e site da rádio, site dos Confrades e Boletim dos Confrades...

Agostinho Pinhal Dias

NIB – 003300005007062283705

IBAN – PT50 003300005007062283705

Junto do MillenniumBcp

E o seu nome ficará a constar na lista dos Colaboradores, com saída no Boletim

Abraçamos a lusofonia e vamos aos quatro cantos do mundo, acrescido de mais um Servidor em online...

"TuneIn" – download gratuito e simples no seu Smartphone ou Tablet

Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>

Links para ouvir a Rádio Filhos da Escola



DJ– Pinhal Dias
2ªs e 3ªs F das 20h às 22h
Programa: "Ondas Sonoras"

Tunein: <https://tunein.com/radio/Rdio-Filhos-da-Escola-s218413/>

Radioonline: <http://www.radioonline.com.pt/filhos-da-escola/>



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 22/12/17